

Estruturação do serviço de Fisioterapia no Pronto Socorro Infantil do Hospital Municipal Dr. Fernando Mauro Pires Rocha

AUTORES

Raphaela Meira Barcellos Souza
Leiliane Lissandra Souza Silva
Marina Gonçalves Pereira
Yuri Caetano
Miriam Augusto

EIXO TEMÁTICO

Saúde da Criança e do Adolescente

INSTITUIÇÃO

"Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM), Hospital Municipal Dr. Fernando Mauro Pires Rocha, São Paulo, Brasil"

INTRODUÇÃO

A atuação da fisioterapia nas unidades de pronto socorro infantil (PSI), vem ganhando destaque no manejo de diversas condições de saúde, com ênfase especial nas doenças respiratórias. As estatísticas indicam que as internações pediátricas por causa de doenças respiratórias representam uma parcela significativa das admissões no PSI, onde apresentam um padrão sazonal bem definidos, com picos durante os meses de outono e inverno, períodos nos quais a incidência da bronquiolite aumenta substancialmente, acarretando em sobrecarga dos serviços de saúde pediátricos, exigindo uma resposta rápida e eficaz dos profissionais de saúde, destacando a importância da fisioterapia. No contexto das unidades do PSI, a fisioterapia respiratória tem um papel crucial no tratamento e na recuperação dos pacientes, com técnicas específicas de fisioterapia proporcionando alívio sintomático e prevenindo complicações, contribuindo para redução do tempo de internação e para a diminuição da necessidade de intervenções invasivas como a ventilação mecânica. Dessa forma, a integração da fisioterapia no atendimento do PSI não só melhora a qualidade de cuidado oferecido como também otimiza os recursos de saúde, resultando em benefícios clínicos substanciais para os pacientes e para o sistema de saúde como um todo.

OBJETIVO

Estruturar o serviço de fisioterapia no PSI, destacando a necessidade de um profissional fixo no setor para melhorar continuamente a eficiência do atendimento, otimizar resultados clínicos, reduzir a taxa de internações hospitalares e minimizar os custos operacionais.

MÉTODO

Foi conduzido um levantamento detalhado de dados centrado nos registros de solicitações à equipe de fisioterapia, provenientes das equipes médica e/ou de enfermagem nos meses de março a junho de 2024.

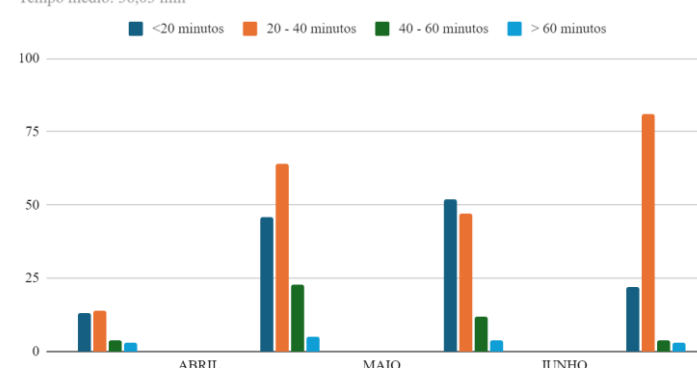
CONCLUSÃO

Dado o volume e a complexidade dos atendimentos fisioterapêuticos, é essencial a presença de um profissional fisioterapeuta fixo no setor para melhorar a qualidade do atendimento e diminuir o tempo de espera. Com um tempo médio de atendimento de 36,03 minutos e a ocorrência de intercorrências que demandam mais de uma hora, um profissional dedicado é crucial para atender a demanda com eficácia e segurança, garantindo melhor prognóstico para os pacientes.

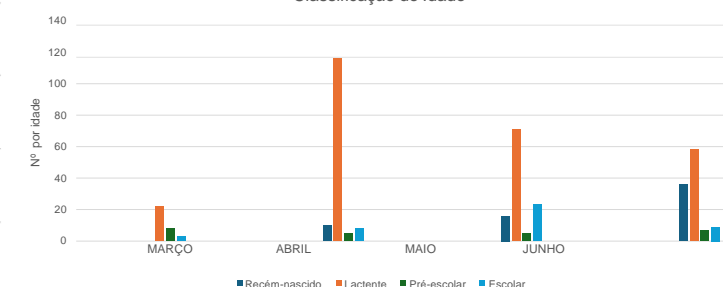
RESULTADOS

Tempo de atendimento

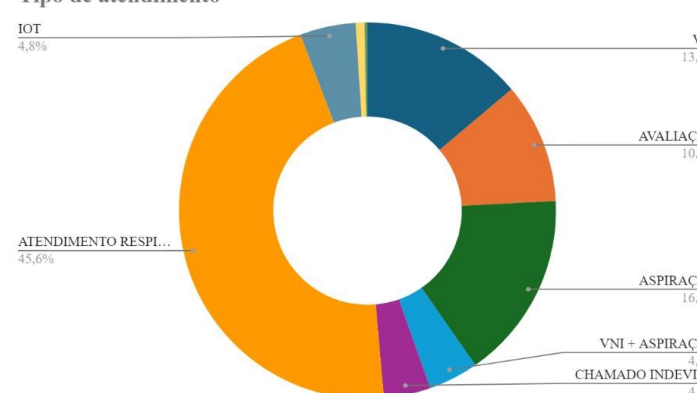
Tempo médio: 36,03 min



Classificação de Idade



Tipo de atendimento



Diagnóstico

